

**PARÂMETROS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
NO CONTEXTO DE TREINAMENTO DO FUTSAL**Alex Rodrigues Teixeira¹
Siomara Aparecida da Silva¹**RESUMO**

O presente estudo buscou identificar os parâmetros do processo de ensino-aprendizagem e treinamento no contexto da modalidade de futsal em uma equipe da categoria mirim (crianças entre 10-13 anos), situada na cidade Ouro Preto-MG. Foram analisadas 18 sessões de treinos que totalizaram 1138,17 minutos. Foram identificados cinco (5) tipos de segmentos diferentes das sessões de treino correspondentes aos parâmetros: jogo coletivo, treinamento técnico, treinamento físico, capacidade de jogo e conversa com o treinador. O segmento jogo coletivo apresentou o maior tempo com 736,91 minutos (64,74%) do tempo total das sessões de treino. No segmento capacidade de jogo, somente foram encontrados conteúdos capacidades coordenativas com 4,53% do tempo total, representando 51,6 minutos. Foi possível identificar os parâmetros do EAT e identifica-los com características do método analítico, característico da abordagem tecnicista.

Palavras-chave: Esporte. Rendimento Esportivo. Crianças.

ABSTRACT

Teaching-learning process parameters futsal training context

The present study aimed to identify the parameters of the teaching-learning and training process in the context of futsal, in a children category team (children aged 10-13 years), in the city Ouro Preto-MG. 18 practice sessions totaling 1138.17 minutes were analyzed. Five (5) different types of segments corresponding to the parameters of the training sessions were identified, such as: Collective game, technical training, physical training, game capability, and talking with the coach. The segment collective game appeared in most of the time with 736.91 minutes, 64.74% of the total time of the training sessions. In the segment game capability the only content found was coordinative capacities with 4.53% of the total time, representing 51.6 minutes. It was possible to identify the parameters of the EAT. These parameters showed analytical features, characteristic method of the techniques approach.

Key words: Sports. Sports Performance. Children.

E-mail:
alexrtcanaa@yahoo.com.br
siomarasilva@cedufop.ufop.br

Endereço para correspondência:
Alex Rodrigues Teixeira
Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP.
CEDUFOP - Campus Morro do Cruzeiro,
Bauxita. Ouro Preto - Minas Gerais.
CEP: 35400-000.

1-Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO

Os Jogos Esportivos Coletivos (JECs) são modalidades contextualizadas na cultura brasileira (Silva, 2010), que para Bayer (1994) compõem uma categoria de modalidades que apresenta invariantes em comum da estrutura de jogo, sendo passíveis de um mesmo tratamento pedagógico.

Para se ter sucesso taticamente é necessário que o atleta recorra aos processos cognitivos para formatação de decisões de forma autônoma (Mesquita, 2005).

O conhecimento serve de apoio às decisões táticas dos atletas (Greco, 2006). As ações se desenvolvem com imprevisibilidade, aleatoriedade e variabilidade, em decorrência das múltiplas ações de conflito, ações de colaboração objetivando vantagem tática (Garganta, 1998; Matias, Greco, 2009).

Na planificação do treinamento, existem várias propostas metodológicas voltadas para o ensino dos JECs.

Dentre as percussoras estão os estudos realizados por Paes (2001), Balbino (2001), Bayer (1994), Freire (2003), Garganta (1995), Graça (1995), segundo Reverdito, Scaglia (2009).

Segundo Oliveira, Paes, (2004), a etapa de iniciação aos jogos esportivos coletivos é um período que abrange desde o momento em que as crianças desenvolvem as habilidades fundamentais e em diante as esportivas até a decisão por praticarem uma modalidade.

Desta maneira, os conteúdos devem ser ensinados respeitando-se cada fase do desenvolvimento das crianças e dos pré-adolescentes (Oliveira, Paes, 2004).

O ingresso de crianças e jovens nos JECs implica no início de um processo de Ensino-Aprendizagem-Treinamento (EAT), conhecido como iniciação esportiva, e que se refere a uma trajetória pedagógica na qual os indivíduos envolvidos vivenciam diferentes situações em uma atividade esportiva de modo planejado (Ramos, Neves, 2008).

Dessa forma, as práticas de ensino no processo de EAT devem ser coerentes com aspectos como a idade das crianças e dos jovens, e respeitar as diferenças individuais entre os praticantes, com vistas à educação para a vida em sociedade e ao desenvolvimento de uma mentalidade crítica e consciente (Freire, 1994).

Dentre as propostas para o desenvolvimento da capacidade de jogo consideradas novas correntes metodológicas Greco e Benda (1998), Greco (1998) e Kroger e Roth (2002) propõem o ensino dos jogos coletivos por meio de jogos situacionais e uma aprendizagem incidental.

Os objetivos principais destas propostas são fazer com que os praticantes vivenciem uma variedade de movimentos, aprendam a jogar livremente sem cobranças que visem o alcance de um rendimento precoce e que possam testar e compreender diferentes situações táticas de forma incidental.

A Capacidade de Jogo é caracterizada pela interação do desenvolvimento das diferentes capacidades que compõem um rendimento esportivo nessa situação (Greco, 1999).

É a transferência de uma experiência longa e variada de movimentos (Kroger, Roth, 2002), que faz com que o indivíduo seja capaz de compreender e aprender determinada modalidade esportiva, diferenciar situações-problema e resolvê-las com inteligência e com independência (Neto, Leite, 2007).

Greco (2012) apresenta uma estruturação para o desenvolvimento da Capacidade de jogo, pautada em uma sequência de conteúdos denominados A-B-C. que inicia com uma sequência de aprendizagem construindo as bases para o treinamento, partindo da aprendizagem tática e motora até o treinamento tático-técnico (Greco, Silva, Santos, 2009).

Para Menezes, Marques, Nunomura (2014) são pertinentes reflexões e discussões teóricas que apontem as possibilidades de utilização dos diferentes métodos de ensino dos JEC, de modo que contribuam para um processo de EAT que promova a autonomia e o desenvolvimento integral dos aprendizes e dificultem o processo de especialização esportiva precoce (EEP).

Pinho e colaboradores (2010), afirmam que os métodos de ensino oportunizam a formação básica do aluno, cabendo ao professor aplicar o que melhor atende aos seus alunos no planejamento de suas aulas.

A importância de ter parâmetros dos treinos estruturados por faixa etária, conforme o desenvolvimento e necessidades da equipe são importantes para o controle e avaliação do processo de EAT, proporcionando o

desenvolvimento das capacidades e habilidades técnicas no contexto dos JECs.

Torna-se, assim, fundamental oportunizar processos de ensino-aprendizagem que promovam o desenvolvimento das potencialidades e competências dos alunos, respeitando suas diferenças individuais e promovendo um crescimento amplo e diversificado nas suas capacidades, fomentando sua integração e enriquecimento da sua personalidade (Teixeira, Silva, 2013).

Com isso o objetivo deste estudo foi identificar os parâmetros do processo de ensino-aprendizagem e treinamento no contexto da modalidade de futsal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste estudo foram observadas e analisadas 18 sessões de treinos de uma equipe de futsal da categoria

mirim (crianças entre 10-13 anos). Esta equipe realizava dois treinos semanais com duração de 90 minutos cada. A equipe era composta por 20 atletas de um clube da cidade de Ouro Preto-MG.

Este estudo respeitou todas as normas estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, sendo aprovado mediante o Protocolo CAAE - 0004.0.238.000-09.

Foram analisadas 18 sessões de treino, em um total de 1138,17 minutos. Cada sessão teve duração em média de $\pm 66,95$ minutos. As coletas aconteceram dentro das próprias dependências do clube especificamente dentro da quadra de treinamento utilizada pelo treinador.

Para a gravação das sessões de treinos foi utilizado uma câmera filmadora da marca *Sony HDR-XR 50*. A Câmera foi disposta a traz da quadra de forma que abranja o maior espaço possível.

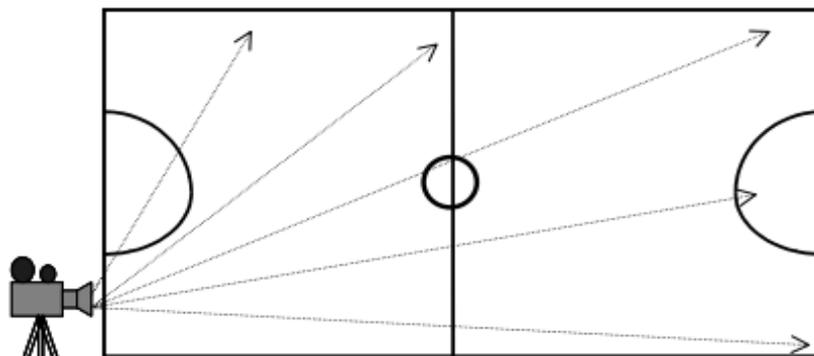


Figura 1 - Ilustração da disposição da câmera filmadora.

Para quantificação dos conteúdos das aulas foi utilizada uma planilha do programa Microsoft Office Excel 2007. Nesta foram contabilizados em tempo (minutos) de execução de cada atividade realizada dentro dos segmentos do treino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas 18 sessões de treinos da modalidade de futsal que totalizaram 1138,17 minutos. A média do tempo total de cada aula foi $\pm 66,95$ minutos.

Os resultados foram obtidos a partir do somatório de cada aula extraídos dos quantitativos de minutos de cada conteúdo.

Foram identificados cinco (5) tipos de segmentos diferentes das sessões de treino correspondentes aos parâmetros: jogo coletivo, treinamento técnico, treinamento físico, capacidade de jogo e conversa com o treinador. Verificou-se o tempo empregado pelo treinador para cada um desses segmentos. Os dados são apresentados na tabela 1 a seguir.

Tabela 1 - Distribuição do tempo e porcentagem nos diferentes segmentos das sessões de treino.

Segmentos do Treino	Minutos	%
Jogo Coletivo	736,91	64,74%
Técnico	195,55	17,18%
Físico	57,58	05,06%
Capacidade de Jogo	51,6	04,53%
Conversa	96,53	08,48%
Total/Minutos	1138,17	100%

Observa-se na tabela 1 que o treinador, destinou 736,91 minutos (64,74%) do tempo total das sessões de treino ao segmento jogo coletivo. Um estudo que corrobora com este achado, foi realizado por Pinho e colaboradores (2010), que analisou 18 sessões de aulas, verificou-se que 45,47% da aula era destinado ao segmento coletivo (jogo).

Durante a análise das filmagens foi possível observar que o jogo coletivo era realizado de forma formal, 5 x 5, sem uma intervenção ativa do treinador, sendo que, o jogo ocorria de forma mais livre.

Segundo Neto e Leite (2007) o "deixar jogar" por si só não apresenta efeitos de aprendizagem; não é uma forma segura de aprender para todos, e isso pode ser justificado. "Deixar jogar" com elementos situacionais adequadamente escolhidos é mais que uma forma despreparada e sem método, como a de "rolar a bola". É muito mais do que um simples "passar tempo". O jogar atua de forma a construir maneiras efetivas de antecipação da condução do comportamento (Hoffmann, citado por Kroger, Roth, 2002).

Muitas vezes o treinador justifica a falta de direcionamento dos treinos e a aplicação do jogo propriamente dito como características essenciais do método global. Questiona-se, entretanto, se os alunos podem aprender a jogar sem nenhum tipo de interferência do professor (Costa, Nascimento, 2004).

O ensino dos jogos através do método global, segundo Mesquita (2000), apresenta durante o treinamento uma situação de jogo na qual os elementos técnicos e táticos são vivenciados juntos. Além disso, oferece o envolvimento do aluno com as atividades proporcionando um elevado nível de motivação (Costa, Nascimento, 2004).

A faixa etária dos alunos participantes da pesquisa era de 10 a 13 anos, que corresponde à primeira idade puberal.

Segundo Oliveira e Paes (2004) esta faixa etária correspondente à fase de iniciação esportiva II que dá início à aprendizagem de diversas modalidades esportivas, dentro de suas particularidades.

Esta mesma faixa etária no processo de ensino-aprendizagem dos JEC se encontra na etapa de transição. Esta etapa com três subdivisões (Universal 3, orientação e direção) os conteúdos se propõem a desenvolver a universalidade esportiva, promovendo a aprendizagem de vários esportes, e direcionando as capacidades individuais às modalidades esportivas (Greco, Silva, Santos, 2009).

Silva (2005) em um estudo com o objetivo de mostrar a importância do desenvolvimento da dimensão tática na iniciação dos jogos esportivos coletivos sugere que a faixa etária que compreende os 10-12 anos seja a mais adequada para a iniciação nos esportes coletivos. Segundo o estudo é partir desta idade que as crianças passam a possuir características motoras, cognitivas e sócio-afetivas que permitem uma aprendizagem adequada da tática do jogo.

Verifica-se que nas 18 sessões de treinos de um total de 1138,17 minutos, destinou-se 195,55 minutos (17,18%) enfatizando o segmento técnico, através dos fundamentos do futsal. Segundo Greco e Silva (2008), em geral no treinamento da técnica têm sido adotados procedimentos analíticos isolados, dissociados do contexto do jogo, que não tem sido sempre a forma mais eficaz de ensino-aprendizagem.

A metodologia aplicada pelo treinador nas sessões de treinos era baseada na abordagem tecnicista através do método de ensino analítico.

Para Garganta (2002), no método analítico, em que o gesto técnico é privilegiado, a abordagem do jogo é retardada até que as habilidades alcancem o rendimento desejado. Outra desvantagem do método é a

de não ocorrerem os processos de tomada de decisão, pois o aluno possui conhecimento do movimento a ser realizado (Gama Filho, 2001).

Além disso, os exercícios repetitivos não estimulam a motivação dos participantes (Costa, Nascimento, 2004).

Em um estudo realizado por Madeira e Navarro (2012) analisou as diferenças existentes no treinamento do futsal, no que se refere às metodologias de treinamento tradicional tecnicista e situacional sistêmica na equipe de competição, categoria mirim, 12 e 13 anos, da escola particular Externato Santa Ignez, situada em Nova Friburgo-RJ. Ao término da pesquisa foi possível constatar que os alunos preferem treinar de maneira sistêmica, quando as diferentes situações de jogo estão sempre presentes, além dessa metodologia ser também bem mais intensa do que a metodologia tecnicista.

Oliveira e Paes (2004) abordam a importância da diversificação dos conteúdos de ensino em uma modalidade, evitando, todavia, a repetição dos mesmos, repetição essa que leva à estabilização da aprendizagem, empobrecendo o repertório motor dos praticantes, evitando a especialização precoce.

Como afirma Vieira (1999), haja vista que esta pode levar ao abandono do esporte, sem contar que o resultado precoce nas fases inferiores pode, além de promover o abandono, influenciar na formação da personalidade das pessoas, levando-as a atividades inseguras, tornando-as até inconscientes de seu papel perante a sociedade.

No contexto da iniciação esportiva o uso inadequado do método de ensino pode levar a especialização esportiva precoce (EEP), que consiste em uma forma de treinamento que não coaduna com as características da fase maturacional dos praticantes (Marques, 2000).

Por não respeitar algumas características da fase maturacional dos praticantes, a ocorrência de EEP pode desencadear o processo de abandono da prática ou até dificultar o êxito esportivo após a puberdade (Nunomura, Pires, Carrara, 2009).

A iniciação esportiva deva ser um ambiente de estimulação dos participantes com a perspectiva de incorporarem a prática esportiva no cotidiano da sua vida, contribuindo no desenvolvimento e aprimoramento das capacidades e habilidades motoras. Cabe ao professor ou treinador selecionar, em cada etapa do processo de EAT, as melhores estratégias de ensino e os métodos mais eficazes para atender aos objetivos dos aprendizes e da equipe.

A formação de futuras gerações de atletas de alto rendimento depende do treinamento a longo prazo (TLP). O TLP consiste na determinação de condições de realização de um treinamento para a construção/formação do desempenho esportivo (Böhme, 2011).

Segundo Böhme (2000) este treinamento, visa a formação de atletas para o esporte de alto rendimento, com o objetivo de alcançarem o seu melhor desempenho esportivo na idade e época adequadas.

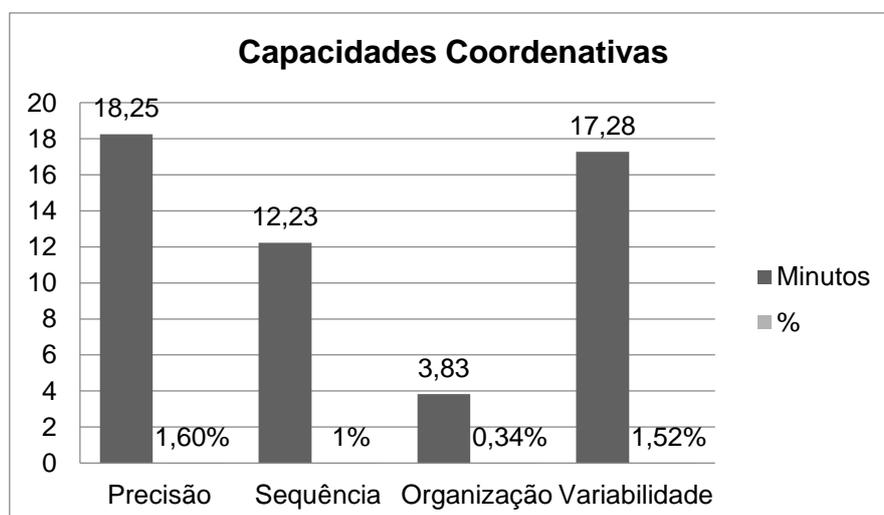


Gráfico 1 - Distribuição dos parâmetros das capacidades coordenativas.

No desenvolvimento dos conteúdos da capacidade de jogo, somente foram encontrados conteúdo da Aprendizagem Motora, representado pelas capacidades coordenativas com 4,53% do tempo total, representando 51,6 minutos, sendo distribuídos conforme o gráfico 1.

Os demais conteúdos de Aprendizagem Tática e Motora não foram identificados nas sessões de treinos durante o período de filmagens.

A coordenação motora é importante no desenvolvimento e desempenho de habilidades, bem como especialmente da realização de habilidades esportivas e das técnicas nos esportes (Silva, 2010).

Para que as crianças compreendam o jogo e absorvam as competências táticas é necessário um trabalho de aprimoramento das capacidades coordenativas (Neto, Leite, 2007).

Porque elas, segundo Kroger e Roth (2002), constituem a base decisiva da "inteligência sensório motriz": quem possui um

alto nível coordenativo pode aprender movimentos novos de forma mais fácil.

Segundo Greco e Silva (2012), as capacidades coordenativas são de extrema importância nos jogos esportivos coletivos, já que a dinâmica do jogo às vezes não permite ao atleta que execute de forma exata o modelo padrão da técnica.

Bem como aumenta e facilita o controle e a variação de habilidades que são influenciadas pela coordenação de forma positiva (Roth, Roth, 2009).

Do tempo total, 1138,17 minutos de treinos, 08,48%, 96,53 minutos corresponderam ao segmento de conversa, sendo que, as conversas feitas no início da aula (pré) representaram 0,71% (08,11 minutos), conversa durante o treino com 7,63% (86,85 minutos) e conversa após o treino com 0,14% (01,56).

A porcentagem da distribuição do tempo de conversa é apresentado no gráfico 2 abaixo.

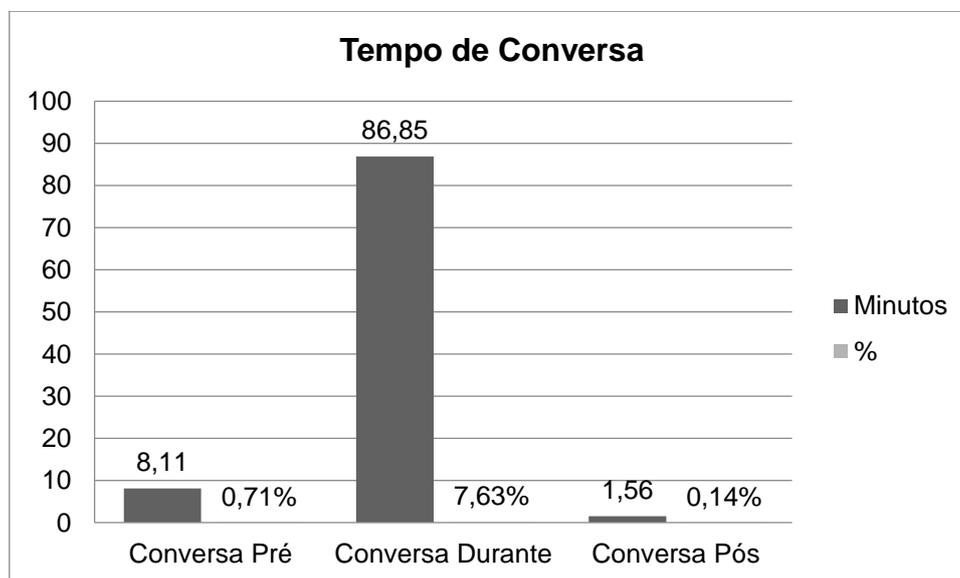


Gráfico 2 - Distribuição do tempo de conversa.

A conversa durante o treino apresentou valores mais altos, isso se deve ao fato de o treinador intervir no andamento do treino para dar instruções ou corrigir um gesto técnico do aluno.

As conversas são importantes para a associação do conhecimento, vivências e valores construídos ao longo da vida de cada

sujeito refletindo na sua formação social e histórica durante a prática.

Segundo Bolonhini e Paes (2009), o treinador tem como obrigação intervir não somente para correções de gestos técnicos do aluno, mas sim promovendo perguntas e fazendo questionamentos que levem o aluno a uma reflexão sobre sua prática durante o jogo.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Outro aspecto importante da conversa está relacionado ao feedback, necessário com frequência, principalmente no início da aprendizagem esportiva.

Segundo Valentini e Petersen (2008), o feedback extrínseco, propiciado pelo treinador é considerado uma das mais importantes variáveis na aprendizagem motora.

CONCLUSÃO

Foi possível identificar os parâmetros do EAT na modalidade de futsal e identifica-los com características do método analítico, característico da abordagem tecnicista de ensino dos esportes coletivos, com prevalência do segmento de jogo coletivo.

Mas estudos que aprofundem nos efeitos de cada método de treino nesta faixa etária e que aprofundem no conteúdo de fala dos treinadores devem ser estruturados para melhor compreensão da metodologia de treino na iniciação esportiva.

AGRADECIMENTOS

Ao Grupo de Estudos das Capacidades de Rendimento dos Esportes Coletivos (GECREC) e ao Laboratório de Metodologia de Ensino dos Esportes pelo apoio e contribuições ao longo desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

1-Balbino, H. F. Jogos desportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas: bases para uma proposta em pedagogia do esporte. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2001.

2-Bayer, C. O ensino dos deportes colectivos. Lisboa. Dinalivros. 1994.

3-Bolonhini, S. Z.; Paes, R. R. A proposta pedagógica do Teaching Games for Understanding: Reflexões sobre a iniciação esportiva. Revista Pensar a Prática. Vol. 12. Núm. 2. 2009.

4-Böhme, M. T. S. O treinamento a longo prazo e o processo de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos. Revista

Brasileira de ciências do esporte. Vol. 21. Núm. 2/3. 2000.

5-Böhme, M. T. S. Esporte infanto-juvenil: Treinamento a longo prazo e talento esportivo. São Paulo. Phorte. 2011.

6-Costa, L. C. A.; Nascimento, J. V. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. Revista da Educação Física/UEM Maringá. Vol. 15. Núm. 2. p. 49-56. 2004.

7-Freire, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 4ª edição. São Paulo. Scipione. 1994.

8-Gama Filho, J. G. Metodologia do Treinamento técnico-tático no futebol. In: Garcia, E. S.; Lemos, K. L. M. (Org.). Temas atuais VI em Educação Física e esportes. Belo Horizonte. Health. 2001. p. 86-106.

9-Garganta, J.M. O ensino dos jogos desportivos coletivos. Porto Alegre. Perspectivas e Tendências. 1998.

10-Garganta, J. Para uma teoria dos Jogos Desportivos Colectivos. In: A. Graça e J. Oliveira (Ed.). O ensino dos Jogos Desportivos. Porto. Portugal. CEJD / FCDEF-UP. 1995.

11-Garganta, J. O treino da tática e da técnica nos jogos desportivos à luz do compromisso cognição-ação. In V. J. Barbanti, J. O. Bento, A. T. Marques. A. C. Amândio (Eds.). Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida. p. 281-308. Manole. 2002.

12-Garganta, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: Graça, A.; Oliveira, J. O Ensino dos jogos desportivos. Porto. Rainho & Neves. 1998. p. 11-25.

13-Greco, P. J. Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte. UFMG. 1998.

14-Greco, P. J. Cognição e ação. In: Samulski, D. M. Novos conceitos em treinamento desportivo. Brasília. Indesp. 1999. p. 120-153.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

- 15-Greco, P. J. Conhecimento tático-técnico: eixo pendular do comportamento e da ação nos esportes coletivos. *Revista Brasileira Psicologia do Esporte e Exercício*. 2006.
- 16-Greco, P.J. Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 20. Núm. 5. p.210-212. 2006.
- 17-Greco, P. J. Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos: Iniciação Esportiva Universal, Aprendizado Incidental-Ensino Intencional. *Revista Mineira*. 2012.
- 18-Greco, P. J.; Benda, R. N. Iniciação Esportiva Universal. Vol. 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Ed. Universitária UFMG, Belo Horizonte. 1998.
- 19-Greco, P. J; Silva, S. A. A(a) metodologia de ensino dos esportes no marco do programa segundo tempo. In: Oliveira, A. A. B.; Perim, G. L. Fundamentos pedagógicos para o programa segundo tempo. Porto Alegre. UFRGS. 2008.
- 20-Greco, P. J; Silva, S. A; Santos, L. R. Organização e desenvolvimento pedagógico do esporte no programa segundo tempo. In: Oliveira, A. A. B.; Perim, G. L. Fundamentos pedagógicos para o programa segundo tempo: da reflexão à prática. Maringá. Editora da Universidade Federal de Maringá. 2009.
- 21-Kroger, C.; Roth, K. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo. 2ª edição. Phorte. 2005.
- 22-Madeira, D. A. R. I.; Navarro, A. C. A escolha da metodologia de treinamento de futsal como ferramenta fundamental para a formação de atletas e estruturação do jogo. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Edição Especial: Pedagogia do Esporte*. São Paulo. Vol. 4. Núm.14. p.239-244. 2012.
- 23-Marques, A. A. Desporto e futuro: o futuro do desporto. In: Horizontes e órbitas nos treinos dos jogos desportivos. Porto. Universidade do Porto. 2000. p. 7- 20.
- 24-Matias, C.J.A.S.; Greco, P.J. Análise de jogo nos esportes coletivos: a exemplo do voleibol. *Revista Pensar a Prática*. Goiânia. Vol.12. Núm.3. p.1-15. 2009.
- 25-Menezes, R. P.; Marques, R. F. R.; Nunomura, M. Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão. *Revista Movimento*. Porto Alegre. Vol. 20. Núm. 1. p. 351-373. 2014.
- 26-Mesquita, I. Valorização da aprendizagem autônoma no treino de crianças e jovens. *Revista Perfil*. Porto Alegre. Vol. 7. Núm. 8. p.15-16. 2005.
- 27-Mesquita, I. Modelação no treino das habilidades técnicas nos jogos desportivos. In: Garganta, J. (Ed.). Horizonte e órbitas no treino dos jogos desportivos. Porto. Converge Artes Gráficas. 2000. p. 73-89.
- 28-Neto, A. M.; Leite, M. M. Capacidade do jogo e consciência tática: como desenvolver? *Revista Digital*. Buenos Aires. Año 11. Núm. 106. 2007.
- 29-Nunomura, M.; Pires, F. R.; Carrara, P. Análise do treinamento na ginástica artística brasileira. *Revista de Brasileira de Educação Física e Esporte*. São Paulo. Vol. 31. Núm. 1. p. 25-40. 2009.
- 30-Oliveira, V.; Paes, R. R. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. *Revista Digital*. Buenos Aires. Año 10. Núm. 71. 2004.
- 31-Paes, R. Educação Física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino. Canoas. Ulbra. 2001.
- 32-Pinho, S.T.; Alves, D.M.; Greco, P.J.; Schild, J.F.G. Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares. *Motriz*. Vol.16. Núm. 3. p.580-590. 2010.
- 33-Reverdito, R. S.; Scaglia, A. J. Pedagogia do Esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo. Phorte. 2009.
- 34-Ramos, A. M.; Neves, R. L. R. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade-notas introdutórias.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Pensar a Prática. Goiânia. Vol. 11. Núm. 1. p. 1-8. 2008.

35-Roth, K.; Roth, C. Entwicklung koordinativer Fähigkeiten. In: (Ed.). Motorische Entwicklung. Schorndorf. Hofmann. 2009. p. 35-56.

36-Silva, S. A. Bateria de testes para medir a coordenação com bola de crianças e jovens. Escola de educação física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2010. 154 p.

37-Silva, T. A. F.; Junior, D. R. Iniciação nas modalidades esportivas coletivas: A importância da dimensão tática. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. p. 71-93. 2005.

38-Teixeira, A. R.; Silva, S. A. Fidedignidade de Atividades para o Desenvolvimento da Capacidade de Jogo nos Esportes Coletivos. Revista Pensar a Prática. Goiânia. Vol.16. Núm. 3. p. 619-955. 2013.

39-Valentini, N. C.; Petersen, R. D. S. Aquisição e desenvolvimento de habilidades esportivas considerações para a prática. In: Oliveira, A. A. B.; Perim, G. L. Fundamentos pedagógicos para o programa segundo tempo. Porto Alegre. UFRGS. 2008.

40-Vieira, J. L. L. O processo de abandono de talentos do atletismo do estado do Paraná: Um estudo orientado pela teoria dos sistemas ecológicos. Tese de Doutorado. Santa Maria. 1999.

Recebido para publicação em 28/09/2014

Aceito em 10/11/2014